

CAPA



Integrar é garantia de lucro e

EM MAIS UM SHOWTEC, FICA PROVADO O ACERTO QUE É DESENVOLVER LAVOURA COM

MAURÍCIO HUGO

Foi realmente um show de tecnologia a edição deste ano de 2016 da Showtec, evento promovido pela Fundação MS, de Maracaju. Ficou mais uma vez provado e comprovado que a aplicação de sistemas integrados, especialmente intercalando atividades de agricultura e pecuária, em que se avança em

Você sabia que:

Entende-se por sistemas integrados de produção

agropecuária as ações

que: potencializam o desenvolvimento e a diversificação das atividades econômicas na propriedade rural.

Elas visam a maior estabilidade de renda na

propriedade... e, também, a redução da vulnerabilidade aos riscos climáticos, com importantes ganhos ambientais.

As diferentes modalidades de sistemas

integrados indicam que...

a pesquisa agropecuária deve dedicar-se, cada vez mais, a buscar soluções que utilizem eficientemente os recursos disponíveis nas empresas rurais.



DIVULGAÇÃO/DALIZIA AGUIAR

→ Uma das excelentes opções de integração na propriedade: pastagem com florestas plantadas

produtividade, em lucratividade e, principalmente, se assegura a recuperação de solos degradados ou resultados muito positivos em solos até recentemente considerados muito pobres, como das regiões norte de MS ou do Bolsão (até recentemente usado apenas para uma pecuária não tão rentável).

Foram tantas informações e orientações que vai ser preciso mais de uma edição para mostrar parte do que foi apresentado no evento.

EXEMPLOS PRÁTICOS

É possível ter lavoura em solos arenosos? É possível incorporar áreas de pastagens degradadas na produção de grãos? Há viabilidade técnica e econômica?

Pesquisadores da Embrapa, especialistas em distintas áreas, afirmam que não só é possível como rentável. O assunto foi tema do painel “Integração lavoura-pecuária-floresta em solos arenosos” no espaço da Embrapa, no Showtec.

“Se somarmos as áreas ocupadas com solos latossolos, argilosos, os de textura média e os arenosos (neossolos), temos dez milhões de hectares,

aproximadamente. Somando o cultivo de cana-de-açúcar, soja, eucalipto e outros grãos, temos quatro milhões de hectares plantados e sobram ainda seis milhões, teoricamente, disponíveis. O que fazemos?”, lança o pesquisador Júlio Salton.

Em resposta, o próprio Salton sugere ao produtor aumentar as chances de sucesso com o aproveitamento máximo da água das chuvas, a redução a zero da

erosão, a promoção da cobertura de solo com plantio direto, a correção do solo e o aumento do teor de matéria orgânica. Um caminho para se conseguir tudo isso é implantar o sistema de integração lavoura-pecuária (ILP) e, quando convier, incorporar a floresta com seus eucaliptos (ILPF).

Um exemplo, cita o agrônomo da Embrapa, é o Sistema São Mateus, testado e validado na região leste e arenosa de MS, que leva o nome da propriedade onde ocorreram os ensaios, por no mínimo, cinco anos. Tradicionalmente, os modelos de sistemas integrados iniciam a sequência de rotação pela agricultura, para depois incorporar a pastagem. No SSMateus, começa-se pelo pasto. Salton afirma que, “com a adoção do SSMateus em apenas 1/3 da área disponível, pode-se incrementar a produção na ordem de 15 milhões de sacos de soja e 12 milhões de arrobas de carne por ano, com valores ao redor de R\$ 2,5 bilhões”.

Segundo os cientistas, Mato Grosso do Sul tem quase metade de sua superfície com pastagem cultivada, a outra fatia é composta pelo Pantanal e lavouras e a área com pastagem apresenta algum grau de degradação ou já degradação total. Além disso, os solos do Estado são predominantemente ácidos e com baixa fertilidade natural, com textura mista e arenosa, e ainda há a incidência de veranicos.

Entretanto, para chegar aos bons resultados, é válido gravar um conselho dado pelos pesquisadores: “Um mais um não é dois nesse caso”. A começar pelo ponto de partida, planejamento. Sem gestão rural não

“Aproveitar a água e reduzir as erosões são práticas importantes para mais lucro e sustentabilidade”

sustentabilidade ao produtor

PECUÁRIA E COMO SOLOS POBRES PODEM VIRAR AMBIENTE DE LUCRATIVIDADE CERTA

DIVULGAÇÃO/DALIZIA AGUIAR



INFORMAÇÃO. Uma das várias palestras para produtores e técnicos presentes no Showtec abordou o principal tema do evento: integração de atividades

mar um “círculo virtuoso, não vicioso”, alerta Manuel Macedo. “A lógica no tempo para quem adota ILP ou ILPF se altera”, completa.

O especialista em solos esclarece o raciocínio, explicando que na integração lavoura-pecuária a amostragem de solo para cada cultura e sistema de manejo deve ser seguida, criteriosamente, para se planejar uma recomendação segura. Além disso, os resultados dos boletins de análise devem se adequar às condições locais; o manejo da fertilidade precisa observar o sistema como um todo, não uma cultura exclusiva; os níveis críticos dos nutrientes devem considerar as

peculiaridades, sem subestimá-las; e, principalmente, adequar o solo para a cultura inicial, porém, com foco na mais exigente. Mais que recomendações, são deveres.

Solo é fator de decisão, mas não o único. Itens agrônômicos, econômicos, ambientais e práticas culturais, entre elas, o manejo da pastagem também são fundamentais para Macedo. O pesquisador Ademir Zimmer acrescenta que o manejo nos sistemas de integração é idêntico ao

de sistemas tradicionais, mas alguns cuidados extras são imprescindíveis. O primeiro é a escolha da forrageira, “focando nos objetivos da produção, com manejo adequado de forma a atender a produção e proporcionar boa palhada para os cultivos em sucessão”. Zimmer ensina que, logo

após a colheita da cultura, efetua-se um pastejo rápido para estimular o perfilhamento basal. Em áreas com plantio direto de culturas sobre o pasto, inicia-se um pastejo mais intenso alguns meses antes, para uniformizar o relvado. E ainda algumas semanas antes da dessecação, é necessário deixar a área em repouso para o acúmulo de massa e favorecer a dessecação para o plantio das culturas. Sem esquecer da adubação de manutenção.

OUTROS COMPONENTES
É fato que animais e plantas sofrem fortes influências do

clima e também é sabido que os sistemas integrados alteram o microclima, porém, isso é bom ou não? Para o agrometeorologista da empresa, Danilton Flumignan, os primeiros sinais de experimentos em andamento no Estado respondem que sim, com devidas recomendações.

Ele relata que a adoção do plantio direto minimizou as perdas por evaporação de água; a inserção do componente florestal melhorou o microclima e favoreceu os animais e o pasto; o uso de quebra-ventos, corretamente direcionados, reduziu as perdas por evapotranspiração; e o plantio de espécies e cultivares mais tolerantes a temperaturas altas e déficit hídrico garantiram índices satisfatórios de produtividade.

Mais além, “apesar do uso de sistemas integrados serem recentes, a pesquisa científica tem demonstrado que são melhores que os sistemas simples, como só lavoura ou só pecuária para produção diante dos efeitos adversos do clima”, complementa Michely Tomazi, PhD em solo.

Durante o painel, a pesquisadora, assim como os demais profissionais presentes, baseada em resultados recentes, ressaltou que os produtos obtidos em sistemas integrados têm um porcentual de emissão bem menor do que os obtidos em sistemas não integrados e, “quando incluímos árvores para produção de madeira, por exemplo, o balanço geral do sistema é positivo para o sequestro de carbono. Fica mais carbono retido do que é emitido para atmosfera. Nesse balanço, até o famoso metano emitido pelos animais nos pastos é compensado pelo gás carbônico capturado pelas árvores”.

TODOS

os caminhos para o sucesso na agropecuária, com sustentabilidade, passam pelos sistemas integrados de produção